

DETERMINANTES

Răzvan Gelca
(Fortaleza, Brasil)

Problema *Sejam a e b dois números inteiros que satisfazem $a + b = 2014$. Demonstrar que o determinante*

$$\begin{vmatrix} a^3 & b^3 & 3ab & -1 \\ -1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ 2b & -1 & a^2 & -b^2 \\ 0 & b & -1 & a \end{vmatrix}$$

é um múltiplo de 61.

Problema *Sejam a e b dois números inteiros que satisfazem $a + b = 2014$. Demonstrar que o determinante*

$$\begin{vmatrix} a^3 & b^3 & 3ab & -1 \\ -1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ 2b & -1 & a^2 & -b^2 \\ 0 & b & -1 & a \end{vmatrix}$$

é um múltiplo de 61.

(R. Gelca, Konhauser Problem Fest, 2014)

Para resolver o problema, somarmos a segunda, terça e quarta coluna á primeira

$$\begin{vmatrix} a^3 & b^3 & 3ab & -1 \\ -1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ 2b & -1 & a^2 & -b^2 \\ 0 & b & -1 & a \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} a^3 + b^3 + 3ab - 1 & b^3 & 3ab & -1 \\ a^2 + b^2 + 2ab - 1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ a^2 - b^2 + 2b - 1 & -1 & a^2 & -b^2 \\ a + b - 1 & b & -1 & a \end{vmatrix}.$$

Para resolver o problema, somarmos a segunda, terça e quarta coluna á primeira

$$\begin{vmatrix} a^3 & b^3 & 3ab & -1 \\ -1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ 2b & -1 & a^2 & -b^2 \\ 0 & b & -1 & a \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} a^3 + b^3 + 3ab - 1 & b^3 & 3ab & -1 \\ a^2 + b^2 + 2ab - 1 & a^2 & b^2 & 2ab \\ a^2 - b^2 + 2b - 1 & -1 & a^2 & -b^2 \\ a + b - 1 & b & -1 & a \end{vmatrix}.$$

É suficiente demonstrar o que os números

$$a^3 + b^3 + 3ab - 1$$

$$a^2 + b^2 + 2ab - 1$$

$$a^2 - b^2 + 2b - 1$$

$$a + b - 1$$

são divisíveis por 61.

Os números

$$a^3 + b^3 + 3ab - 1$$

$$a^2 + b^2 + 2ab - 1$$

$$a^2 - b^2 + 2b - 1$$

$$\rightarrow a + b - 1$$

são divisíveis por 61.

$$a + b - 1 = 2013 = 33 \times 61.$$

Os números

$$\begin{aligned} & a^3 + b^3 + 3ab - 1 \\ & a^2 + b^2 + 2ab - 1 \\ \rightarrow & a^2 - b^2 + 2b - 1 \\ & a + b - 1 \end{aligned}$$

são divisíveis por 61.

$$\begin{aligned} a^2 - b^2 + 2b - 1 &= a^2 - (b - 1)^2 \\ &= (a + b - 1)(a - b + 1) = 61 \times 33 \times (a - b + 1). \end{aligned}$$

Os números

$$\begin{aligned} & a^3 + b^3 + 3ab - 1 \\ \rightarrow & a^2 + b^2 + 2ab - 1 \\ & a^2 - b^2 + 2b - 1 \\ & a + b - 1 \end{aligned}$$

são divisíveis por 61.

$$\begin{aligned} a^2 + b^2 + 2ab - 1 &= (a + b)^2 - 1 = (a + b - 1)(a + b + 1) \\ &= 61 \times 33 \times (a + b + 1). \end{aligned}$$

Os números

$$\begin{aligned} \rightarrow & a^3 + b^3 + 3ab - 1 \\ & a^2 + b^2 + 2ab - 1 \\ & a^2 - b^2 + 2b - 1 \\ & a + b - 1 \end{aligned}$$

são divisíveis por 61.

$$a^3 + b^3 + 3ab - 1 = 61 \times ???.$$

$$a^3 + b^3 + 3ab - 1$$

$$a^3 + b^3 + 3ab - 1$$

Vamos denotar $c = -1$ para transformar esta expressão em

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc.$$

Desejamos factorizar

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc.$$

Isso é o valor do DETERMINANTE CIRCULANTE

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix}$$

Desejamos factorizar

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc.$$

Isso é o valor do DETERMINANTE CIRCULANTE

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} = a^3 + b^3 + c^3 - abc - abc - abc.$$

Mas podemos calcular este determinante de uma maneira diferente: somarmos a segunda e terça coluna á primeira:

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix}$$

Mas podemos calcular este determinante de uma maneira diferente: somarmos a segunda e terça coluna á primeira:

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} a + b + c & b & c \\ c + a + b & a & b \\ b + c + a & c & a \end{vmatrix}$$

Mas podemos calcular este determinante de uma maneira diferente: somarmos a segunda e terça coluna á primeira:

$$\begin{aligned} \begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} &= \begin{vmatrix} a+b+c & b & c \\ c+a+b & a & b \\ b+c+a & c & a \end{vmatrix} \\ &= (a+b+c) \begin{vmatrix} 1 & b & c \\ 1 & a & b \\ 1 & c & a \end{vmatrix} \end{aligned}$$

Mas podemos calcular este determinante de uma maneira diferente: somarmos a segunda e terça coluna á primeira:

$$\begin{aligned} \begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} &= \begin{vmatrix} a+b+c & b & c \\ c+a+b & a & b \\ b+c+a & c & a \end{vmatrix} \\ &= (a+b+c) \begin{vmatrix} 1 & b & c \\ 1 & a & b \\ 1 & c & a \end{vmatrix} \\ &= (a+b+c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca). \end{aligned}$$

Então

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca).$$

Então

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca).$$

E por isso

$$\begin{aligned} a^3 + b^3 + 3ab - 1 &= (a + b - 1)(a^2 + b^2 + 1 - ab + a + b) \\ &= 61 \times 33 \times (a^2 + b^2 + 1 - ab + a + b). \end{aligned}$$

Voltamos ao calculo do determinante circulante

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} .$$

Voltamos ao calculo do determinante circulante

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix}.$$

Seja $\epsilon = -\frac{1}{2} + i\frac{\sqrt{3}}{2}$.

Voltamos ao calculo do determinante circulante

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix}.$$

Seja $\epsilon = -\frac{1}{2} + i\frac{\sqrt{3}}{2}$; ϵ é uma terça raiz da unidade: $\epsilon^3 = 1$.

Voltamos ao calculo do determinante circulante

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix}.$$

Seja $\epsilon = -\frac{1}{2} + i\frac{\sqrt{3}}{2}$; ϵ é uma terça raiz da unidade: $\epsilon^3 = 1$. Vamos multiplicar

b por ϵ e

c por ϵ^2

e substituir no determinante.

$$\begin{vmatrix} a & \epsilon b & \epsilon^2 c \\ \epsilon^2 c & a & \epsilon b \\ \epsilon b & \epsilon^2 c & a \end{vmatrix}$$

$$\begin{aligned} \begin{vmatrix} a & \epsilon b & \epsilon^2 c \\ \epsilon^2 c & a & \epsilon b \\ \epsilon b & \epsilon^2 c & a \end{vmatrix} &= a^3 + \epsilon^3 b^3 + \epsilon^6 c^3 - 3a\epsilon b\epsilon^2 c \\ &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc, \end{aligned}$$

porque $\epsilon^3 = 1$.

E también

$$\begin{aligned} & \begin{vmatrix} a & \epsilon b & \epsilon^2 c \\ \epsilon^2 c & a & \epsilon b \\ \epsilon b & \epsilon^2 c & a \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} a + \epsilon b + \epsilon^2 c & \epsilon b & \epsilon^2 c \\ \epsilon^2 c + a + \epsilon b & a & \epsilon b \\ \epsilon b + \epsilon^2 c + a & \epsilon c & a \end{vmatrix} \\ & = (a + \epsilon b + \epsilon^2 c) \begin{vmatrix} 1 & \epsilon b & \epsilon^2 c \\ 1 & a & \epsilon b \\ 1 & \epsilon^2 c & a \end{vmatrix}. \end{aligned}$$

Obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ e divisível por $a + \epsilon b + \epsilon^2 c$.

Obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ e divisível por $a + \epsilon b + \epsilon^2 c$.

Se trabalhamos com ϵ^2 em lugar de ϵ obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ e divisível por $a + \epsilon^2 b + \epsilon c$.

Obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ é divisível por $a + \epsilon b + \epsilon^2 c$.

Se trabalhamos com e^2 em lugar de ϵ obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ é divisível por $a + \epsilon^2 b + \epsilon c$.

No final obtemos a fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c).$$

Obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ é divisível por $a + \epsilon b + \epsilon^2 c$.

Se trabalhamos com ϵ^2 em lugar de ϵ obtemos que $a^3 + b^3 + c^3 - 3abc$ é divisível por $a + \epsilon^2 b + \epsilon c$.

No final obtemos a fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c).$$

Este é a fórmula de Luigi Cremona, que pode-se generalizar para todos os determinantes circulares

$$\begin{vmatrix} a_0 & a_1 & a_2 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & a_3 & \cdots & a_0 \end{vmatrix} = \prod_{j=0}^{n-1} (a_0 + \epsilon^j a_1 + \cdots + \epsilon^{(n-1)j} a_{n-1}),$$

onde $\epsilon = \cos \frac{2\pi}{n} + i \sin \frac{2\pi}{n}$.

$$\begin{vmatrix} a_0 & a_1 & a_2 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_1 & a_2 & a_3 & \cdots & a_0 \end{vmatrix} = \prod_{j=0}^{n-1} (a_0 + \epsilon^j a_1 + \cdots + \epsilon^{(n-1)j} a_{n-1}),$$

onde $\epsilon = \cos \frac{2\pi}{n} + i \sin \frac{2\pi}{n}$.

$$\begin{vmatrix} a_0 & a_1 & a_2 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & a_3 & \cdots & a_0 \end{vmatrix} = \prod_{j=0}^{n-1} (a_0 + \epsilon^j a_1 + \cdots + \epsilon^{(n-1)j} a_{n-1}),$$

onde $\epsilon = \cos \frac{2\pi}{n} + i \sin \frac{2\pi}{n}$.

A demonstração original de Cremona usa a transformada de Fourier discreta:

$$\mathcal{F}_n = \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & \epsilon & \epsilon^2 & \cdots & \epsilon^{n-1} \\ 1 & \epsilon^2 & \epsilon^4 & \cdots & \epsilon^{2(n-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 1 & \epsilon^{n-1} & \epsilon^{2(n-1)} & \cdots & \epsilon^{(n-1)^2} \end{pmatrix}.$$

Com a fórmula de Euler, $\epsilon = e^{\frac{2\pi i}{n}}$,

Com a fórmula de Euler, $\epsilon = e^{\frac{2\pi i}{n}}$, a transformada de Fourier discreta é

$$\mathcal{F}_n = \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & e^{\frac{2\pi i}{n}} & e^{\frac{4\pi i}{n}} & \cdots & e^{\frac{2(n-1)i}{n}} \\ 1 & e^{\frac{4\pi i}{n}} & e^{\frac{8\pi i}{n}} & \cdots & e^{\frac{4(n-1)i}{n}} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & e^{\frac{2(n-1)i}{n}} & e^{\frac{4(n-1)i}{n}} & \cdots & e^{\frac{2(n-1)^2 i}{n}} \end{pmatrix} .$$

Com a fórmula de Euler, $\epsilon = e^{\frac{2\pi i}{n}}$, a transformada de Fourier discreta é

$$\mathcal{F}_n = \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & e^{\frac{2\pi i}{n}} & e^{\frac{4\pi i}{n}} & \cdots & e^{\frac{2(n-1)i}{n}} \\ 1 & e^{\frac{4\pi i}{n}} & e^{\frac{8\pi i}{n}} & \cdots & e^{\frac{4(n-1)i}{n}} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & e^{\frac{2(n-1)i}{n}} & e^{\frac{4(n-1)i}{n}} & \cdots & e^{\frac{2(n-1)^2 i}{n}} \end{pmatrix} .$$

Vamos denotar

$$f_j(t) = \sum_{j=0}^{n-1} a_j t^j$$

$$\begin{aligned}
& \begin{pmatrix} a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_0 \end{pmatrix} \times \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & \epsilon & \cdots & \epsilon^{n-1} \\ 1 & \epsilon^2 & \cdots & \epsilon^{2(n-1)} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 1 & \epsilon^{n-1} & \cdots & \epsilon^{(n-1)^2} \end{pmatrix} \\
& = \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} f(1) & f(\epsilon) & \cdots & f(\epsilon^{n-1}) \\ f(1) & \epsilon f(\epsilon) & \cdots & \epsilon^{n-1} f(\epsilon^{n-1}) \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ f(1) & \epsilon^{n-1} f(\epsilon) & \cdots & \epsilon^{(n-1)^2} f(\epsilon^{n-1}) \end{pmatrix}
\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&= \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} f(1) & f(\epsilon) & \cdots & f(\epsilon^{n-1}) \\ f(1) & \epsilon f(\epsilon) & \cdots & \epsilon^{n-1} f(\epsilon^{n-1}) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ f(1) & \epsilon^{n-1} f(\epsilon) & \cdots & \epsilon^{(n-1)^2} f(\epsilon^{n-1}) \end{pmatrix} \\
&= \frac{1}{\sqrt{n}} \begin{pmatrix} 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & \epsilon & \cdots & \epsilon^{n-1} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \epsilon^{n-1} & \cdots & \epsilon^{(n-1)^2} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} f(1) & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & f(\epsilon) & \cdots & 0 \\ 0 & 0 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & f(\epsilon^{n-1}) \end{pmatrix}.
\end{aligned}$$

Se tomamos determinantes obtemos a fórmula de Cremona:

$$\begin{vmatrix} a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_0 \end{vmatrix} \times \det(\mathcal{F}_n)$$
$$= \det(\mathcal{F}_n) \prod_{j=0}^{n-1} f(\epsilon^j).$$

Se tomamos determinantes obtemos a fórmula de Cremona:

$$\begin{vmatrix} a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_0 \end{vmatrix} = \prod_{j=0}^{n-1} f(\epsilon^j).$$

Observamos que a transformada de Fourier diagonaliza a matriz circulante:

$$\mathcal{F}_n^{-1} \begin{pmatrix} a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_0 \end{pmatrix} \mathcal{F}_n = \begin{pmatrix} f(1) & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & f(\epsilon) & \cdots & 0 \\ 0 & 0 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & f(\epsilon^{n-1}) \end{pmatrix} .$$

Observamos que a transformada de Fourier diagonaliza a matriz circulante:

$$\mathcal{F}_n^{-1} \begin{pmatrix} a_0 & a_1 & \cdots & a_{n-1} \\ a_{n-1} & a_0 & \cdots & a_{n-2} \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_0 \end{pmatrix} \mathcal{F}_n = \begin{pmatrix} f(1) & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & f(\epsilon) & \cdots & 0 \\ 0 & 0 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & f(\epsilon^{n-1}) \end{pmatrix} .$$

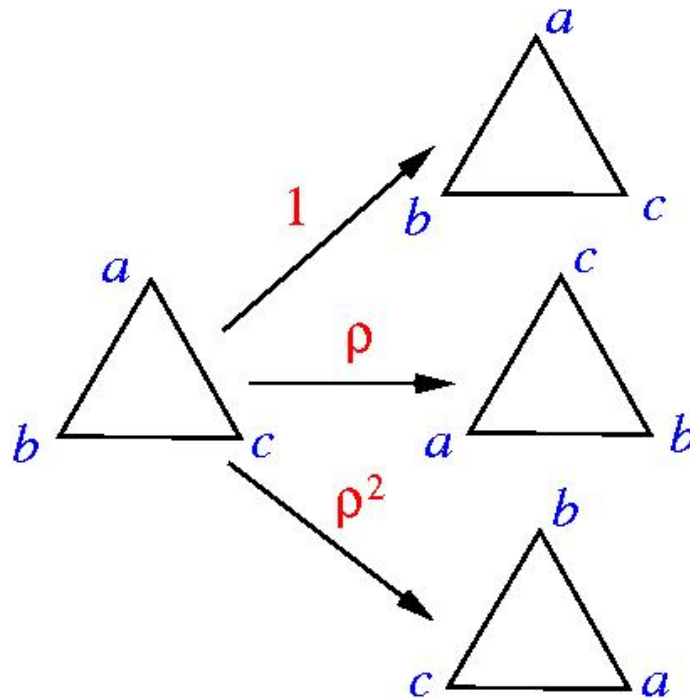
Este é um motivo por que os determinantes circulantes são importantes em telecomunicações e em processamento de sinais.

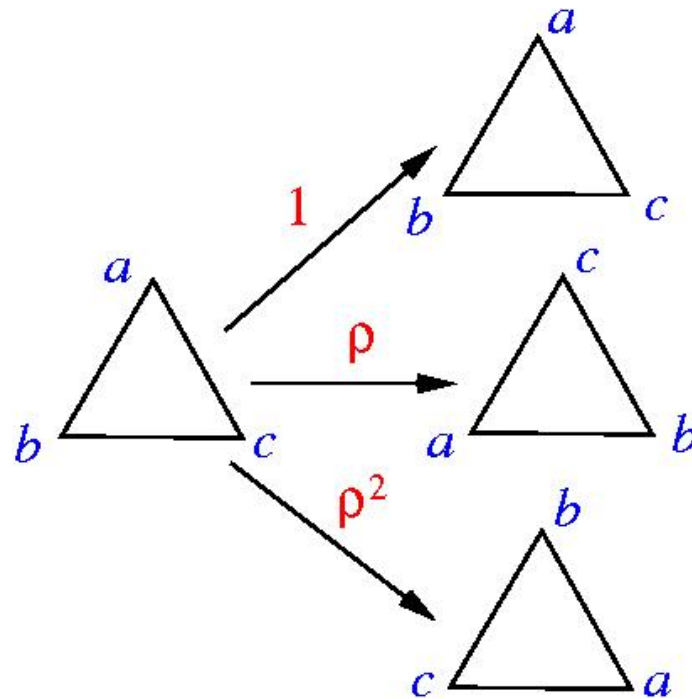
Voltamos á fórmula de Cremona

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} = (a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c).$$

Voltamos á fórmula de Cremona

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} = (a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c).$$





Isso é o grupo de rotações de um triângulo equilátero:

$$G = \{1, \rho, \rho^2 \mid \rho^3 = 1\}.$$

O grupo de rotações de um triângulo equilátero:

$$G = \{1, \rho, \rho^2 \mid \rho^3 = 1\}.$$

Se comparamos este grupo com a fatoração:

$$(a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c)$$

O grupo de rotações de um triângulo equilátero:

$$G = \{1, \rho, \rho^2 \mid \rho^3 = 1\}.$$

Se comparamos este grupo com a fatoração:

$$(a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c)$$

observamos que existem exatamente 3 homomorfismos de grupos

$$\chi_j : G \rightarrow \mathbb{C} \setminus \{0\}, \quad j = 0, 1, 2,$$

$$\chi_j(\rho) = \epsilon^j.$$

O grupo de rotações de um triângulo equilátero:

$$G = \{1, \rho, \rho^2 \mid \rho^3 = 1\}.$$

Se comparamos este grupo com a fatoração:

$$(a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c)$$

observamos que existem exatamente 3 homomorfismos de grupos

$$\chi_j : G \rightarrow \mathbb{C} \setminus \{0\}, \quad j = 0, 1, 2,$$

$\chi_j(\rho) = \epsilon^j$. Denotemos \hat{G} o conjunto (grupo) de homomorfismos

$$\chi : G \rightarrow \mathbb{C} \setminus \{0\}$$

O grupo de rotações de um triângulo equilátero:

$$G = \{1, \rho, \rho^2 \mid \rho^3 = 1\}.$$

Se comparamos este grupo com a fatoração:

$$(a + b + c)(a + \epsilon b + \epsilon^2 c)(a + \epsilon^2 b + \epsilon c)$$

observamos que existem exatamente 3 homomorfismos de grupos

$$\chi_j : G \rightarrow \mathbb{C} \setminus \{0\}, \quad j = 0, 1, 2,$$

$\chi_j(\rho) = \epsilon^j$. Denotemos \hat{G} o conjunto (grupo) de homomorfismos

$\chi : G \rightarrow \mathbb{C} \setminus \{0\}$; então

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ c & a & b \\ b & c & a \end{vmatrix} = \prod_{\chi \in \hat{G}} (\chi(1)a + \chi(\rho)b + \chi(\rho^2)c).$$

Motivado por problemas de teoria de números, Richard Dedekind generalizou esta identidade da forma seguinte:

Motivado por problemas de teoria de números, Richard Dedekind generalizou esta identidade da forma seguinte:

Dado um grupo finito abeliano

$$G = \langle g_1, g_2, \dots, g_n \rangle,$$

vamos considerar uma sequência

$$a_{g_1}, a_{g_2}, \dots, a_{g_n}.$$

Motivado por problemas de teoria de números, Richard Dedekind generalizou esta identidade da forma seguinte:

Dado um grupo finito abeliano

$$G = \langle g_1, g_2, \dots, g_n \rangle,$$

vamos considerar uma sequência

$$a_{g_1}, a_{g_2}, \dots, a_{g_n}.$$

Definimos o determinante

$$\det(a_{g_j g_k^{-1}})$$

a entrada jk de quem é $a_{g_j g_k^{-1}}$.

Dedekind demonstrou que

$$\det(a_{g_j g_k^{-1}}) = \prod_{\chi \in \widehat{G}} \left(\sum_{g \in G} \chi(g) a_g \right)$$

onde \widehat{G} é o grupo de homomorfismos de G em $\mathbb{C} \setminus \{0\}$.

Dedekind demonstrou que

$$\det(a_{g_j g_k^{-1}}) = \prod_{\chi \in \widehat{G}} \left(\sum_{g \in G} \chi(g) a_g \right)$$

onde \widehat{G} é o grupo de homomorfismos de G em $\mathbb{C} \setminus \{0\}$.

Com esta fórmula nasceu a teoria de representações de grupos.

A fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca)$$

pode-se usar para demonstrar, no caso particular de três números positivos x, y, z , a desigualdade das médias:

$$\frac{x + y + z}{3} \geq \sqrt[3]{xyz}.$$

A fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca)$$

pode-se usar para demonstrar, no caso particular de três números positivos x, y, z , a desigualdade das médias:

$$\frac{x + y + z}{3} \geq \sqrt[3]{xyz}.$$

Seja $x = a^3, y = b^3, z = c^3$.

A fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca)$$

pode-se usar para demonstrar, no caso particular de três números positivos x, y, z , a desigualdade das médias:

$$\frac{x + y + z}{3} \geq \sqrt[3]{xyz}.$$

Seja $x = a^3, y = b^3, z = c^3$.

A fatoração

$$a^3 + b^3 + c^3 - 3abc = (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca)$$

pode-se usar para demonstrar, no caso particular de três números positivos x, y, z , a desigualdade das médias:

$$\frac{x + y + z}{3} \geq \sqrt[3]{xyz}.$$

Seja $x = a^3, y = b^3, z = c^3$.

Então

$$\begin{aligned} x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2]. \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned}x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2].\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2].\end{aligned}$$

$$a, b, c > 0,$$

$$\begin{aligned}x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2].\end{aligned}$$

$$a, b, c > 0,$$

$$(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2 \geq 0.$$

$$\begin{aligned}x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2].\end{aligned}$$

$$a, b, c > 0,$$

$$(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2 \geq 0.$$

Por isso

$$x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} = a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \geq 0.$$

$$\begin{aligned}x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} &= a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \\ &= (a + b + c)(a^2 + b^2 + c^2 - ab - bc - ca) \\ &= \frac{1}{2}(a + b + c)[(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2].\end{aligned}$$

$$a, b, c > 0,$$

$$(a - b)^2 + (b - c)^2 + (c - a)^2 \geq 0.$$

Por isso

$$x + y + z - 3\sqrt[3]{xyz} = a^3 + b^3 + c^3 - 3abc \geq 0.$$

QED.

Problema *Determinar o mínimo global da função $f : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$,*

$$f(x, y) = 3^{x+y}(3^{x-1} + 3^{y-1} - 1).$$

Problema *Demonstrar a igualdade*

$$\begin{vmatrix} 1 + a_1 & 1 & \dots & 1 \\ 1 & 1 + a_2 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 + a_n \end{vmatrix} = a_1 a_2 \cdots a_n \left(1 + \frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \dots + \frac{1}{a_n} \right).$$

Problema *Demonstrar a igualdade*

$$\begin{vmatrix} 1 + a_1 & 1 & \dots & 1 \\ 1 & 1 + a_2 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 + a_n \end{vmatrix} = a_1 a_2 \cdots a_n \left(1 + \frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \dots + \frac{1}{a_n} \right).$$

Este é um tipo de problema com variável escondida.

Para calcular o determinante

$$\begin{vmatrix} 1 + a_1 & 1 & \dots & 1 \\ 1 & 1 + a_2 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 + a_n \end{vmatrix}$$

...

... definimos a função

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}.$$

... definimos a função

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}.$$

O problema pede calcular $f(1)$.

Vamos demonstrar que

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

é uma função linear.

Vamos demonstrar que

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

é uma função linear.

Por isso utilizamos derivadas.

Seja $\phi : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$,

$$\phi(x) = \begin{pmatrix} a_{11}(x) & a_{12}(x) & \dots & a_{1n}(x) \\ a_{21}(x) & a_{22}(x) & \dots & a_{2n}(x) \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ a_{n1}(x) & a_{n2}(x) & \dots & a_{nn}(x) \end{pmatrix} .$$

Seja $\phi : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$,

$$\phi(x) = \begin{pmatrix} a_{11}(x) & a_{12}(x) & \dots & a_{1n}(x) \\ a_{21}(x) & a_{22}(x) & \dots & a_{2n}(x) \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ a_{n1}(x) & a_{n2}(x) & \dots & a_{nn}(x) \end{pmatrix} .$$

Usando a regra do producto obtemos...

$$\begin{aligned}
\phi'(x) = & \begin{vmatrix} a'_{11}(x) & a'_{12}(x) & \dots & a'_{1n}(x) \\ a_{21}(x) & a_{22}(x) & \dots & a_{2n}(x) \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ a_{n1}(x) & a_{n2}(x) & \dots & a_{nn}(x) \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} a_{11}(x) & a_{12}(x) & \dots & a_{1n}(x) \\ a'_{21}(x) & a'_{22}(x) & \dots & a'_{2n}(x) \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ a_{n1}(x) & a_{n2}(x) & \dots & a_{nn}(x) \end{vmatrix} \\
& + \dots + \begin{vmatrix} a_{11}(x) & a_{12}(x) & \dots & a_{1n}(x) \\ a_{21}(x) & a_{22}(x) & \dots & a_{2n}(x) \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ a'_{n1}(x) & a'_{n2}(x) & \dots & a'_{nn}(x) \end{vmatrix} .
\end{aligned}$$

Para

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

obtemos...

$$\begin{aligned}
 f'(x) = & \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} \\
 & + \dots + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix} .
 \end{aligned}$$

$$f'(x) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} \\ + \dots + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix}.$$

Do mesmo modo obtemos que a segunda derivada de f é igual a zero.

$$f'(x) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix} \\ + \dots + \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix}.$$

Do mesmo modo obtemos que a segunda derivada de f é igual a zero:

$$f''(x) = 0.$$

Por isso

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

é uma função linear.

Por isso

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

é uma função linear:

$$f(x) = f(0) + f'(0)x.$$

Por isso

$$f(x) = \begin{vmatrix} x + a_1 & x & \dots & x \\ x & x + a_2 & \dots & x \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ x & x & \dots & x + a_n \end{vmatrix}$$

é uma função linear:

$$f(x) = f(0) + f'(0)x.$$

É fácil ver que

$$f(0) = a_1 a_2 \cdots a_n.$$

Também

$$f'(0) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} \\ + \dots + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix}$$

Também

$$\begin{aligned}
 f'(0) &= \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} \\
 &\quad + \dots + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix} \\
 &= a_2 a_3 \cdots a_n + a_1 a_3 \cdots a_n + \dots + a_1 a_2 \cdots a_{n-1}
 \end{aligned}$$

Também

$$\begin{aligned} f'(0) &= \begin{vmatrix} 1 & 1 & \dots & 1 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 1 & 1 & \dots & 1 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 0 & 0 & \dots & a_n \end{vmatrix} \\ &\quad + \dots + \begin{vmatrix} a_1 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & a_2 & \dots & 0 \\ \dots & \dots & \ddots & \dots \\ 1 & 1 & \dots & 1 \end{vmatrix} \\ &= a_2 a_3 \cdots a_n + a_1 a_3 \cdots a_n + \dots + a_1 a_2 \cdots a_{n-1} \\ &= a_1 a_2 \cdots a_n \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \dots + \frac{1}{a_n} \right). \end{aligned}$$

Obtemos que

$$f(x) = a_1 a_2 \cdots a_n \left[1 + \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right) x \right].$$

Obtemos que

$$f(x) = a_1 a_2 \cdots a_n \left[1 + \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right) x \right].$$

No caso $x = 1$,

$$f(1) = a_1 a_2 \cdots a_n \left[1 + \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right) \right].$$

Obtemos que

$$f(x) = a_1 a_2 \cdots a_n \left[1 + \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right) x \right].$$

No caso $x = 1$,

$$f(1) = a_1 a_2 \cdots a_n \left[1 + \left(\frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right) \right].$$

$$\begin{vmatrix} 1 + a_1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & 1 + a_2 & \cdots & 1 \\ \cdots & \cdots & \ddots & \cdots \\ 1 & 1 & \cdots & 1 + a_n \end{vmatrix} = a_1 a_2 \cdots a_n \left(1 + \frac{1}{a_1} + \frac{1}{a_2} + \cdots + \frac{1}{a_n} \right).$$

Problema Demonstrar que

$$\begin{vmatrix} a_1 & a & a & \cdots & a \\ b & a_2 & a & \cdots & a \\ b & b & a_3 & \cdots & a \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix} = \frac{bf(a) - af(b)}{b - a}$$

onde

$$f(t) = (a_1 - t)(a_2 - t) \cdots (a_n - t).$$

Problema Demonstrar que

$$\begin{vmatrix} a_1 & a & a & \cdots & a \\ b & a_2 & a & \cdots & a \\ b & b & a_3 & \cdots & a \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix} = \frac{bf(a) - af(b)}{b - a}$$

onde

$$f(t) = (a_1 - t)(a_2 - t) \cdots (a_n - t).$$

Onde esta a variavel escondida?

Aqui:

Problema Demonstrar que

$$\begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix} = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}$$

onde

$$f(t) = (a_1 - t)(a_2 - t) \cdots (a_n - t).$$

Aqui:

Problema *Demonstrar que*

$$\begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix} = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}$$

onde

$$f(t) = (a_1 - t)(a_2 - t) \cdots (a_n - t).$$

Podemos assumir que a_1, a_2, \dots, a_n são diferentes (por exemplo são variáveis independentes).

$$P(x) = \begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

$$Q(x) = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}.$$

Vamos demostrar que $P(x) = Q(x)$.

$$P(x) = \begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

$$Q(x) = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}.$$

$P(x)$ e $Q(x)$ são polinômios de grau $n - 1$.

$$P(x) = \begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

$$Q(x) = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}.$$

$P(x)$ e $Q(x)$ são polinômios de grau $n - 1$. Além disso

$$P(x) = bx^{n-1} + \cdots, \quad Q(x) = bx^{n-1} + \cdots$$

Calculamos

$$P(a_1) = \begin{vmatrix} a_1 & a_1 & a_1 & \cdots & a_1 \\ b & a_2 & a_1 & \cdots & a_1 \\ b & b & a_3 & \cdots & a_1 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

Calculamos

$$P(a_1) = \begin{vmatrix} a_1 & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ b & a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ b & 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$

E agora desenvolvemos o determinante

$$P(a_1) = a_1 \begin{vmatrix} a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$

E agora desenvolvemos o determinante

$$P(a_1) = a_1 \begin{vmatrix} a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$
$$= a_1(a_2 - b)(a_3 - b) \cdots (a_n - b)$$

E agora desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_1) &= a_1 \begin{vmatrix} a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= a_1(a_2 - b)(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{a_1 f(b)}{b - a_1} \end{aligned}$$

E agora desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_1) &= a_1 \begin{vmatrix} a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= a_1(a_2 - b)(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{bf(a_1) - a_1f(b)}{b - a_1}. \end{aligned}$$

E agora desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_1) &= a_1 \begin{vmatrix} a_2 - b & a_1 - b & \cdots & a_1 - b \\ 0 & a_3 - b & \cdots & a_1 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= a_1(a_2 - b)(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{bf(a_1) - a_1f(b)}{b - a_1}. \end{aligned}$$

$$P(a_1) = Q(a_1)$$

Calculamos

$$P(a_2) = \begin{vmatrix} a_1 & a_2 & a_2 & \cdots & a_2 \\ b & a_2 & a_2 & \cdots & a_2 \\ b & b & a_3 & \cdots & a_2 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

Calculamos

$$P(a_2) = \begin{vmatrix} a_1 & a_2 & 0 & \cdots & 0 \\ b & a_2 & 0 & \cdots & 0 \\ b & b & a_3 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$

Calculamos

$$P(a_2) = \begin{vmatrix} a_1 - b & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ b & a_2 & 0 & \cdots & 0 \\ b & b & a_3 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$

Desenvolvemos o determinante

$$P(a_2) = (a_1 - b)a_2 \begin{vmatrix} a_3 - b & a_2 - b & \cdots & a_2 - b \\ 0 & a_4 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$

Desenvolvemos o determinante

$$P(a_2) = (a_1 - b)a_2 \begin{vmatrix} a_3 - b & a_2 - b & \cdots & a_2 - b \\ 0 & a_4 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix}$$
$$= (a_1 - b)a_2(a_3 - b) \cdots (a_n - b)$$

Desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_2) &= (a_1 - b)a_2 \begin{vmatrix} a_3 - b & a_2 - b & \cdots & a_2 - b \\ 0 & a_4 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= (a_1 - b)a_2(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{a_2 f(b)}{b - a_2} \end{aligned}$$

Desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_2) &= (a_1 - b)a_2 \begin{vmatrix} a_3 - b & a_2 - b & \cdots & a_2 - b \\ 0 & a_4 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= (a_1 - b)a_2(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{bf(a_2) - a_2f(b)}{b - a_2} \end{aligned}$$

Desenvolvemos o determinante

$$\begin{aligned} P(a_2) &= (a_1 - b)a_2 \begin{vmatrix} a_3 - b & a_2 - b & \cdots & a_2 - b \\ 0 & a_4 - b & \cdots & a_2 - b \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_n - b \end{vmatrix} \\ &= (a_1 - b)a_2(a_3 - b) \cdots (a_n - b) \\ &= \frac{bf(a_2) - a_2f(b)}{b - a_2} \end{aligned}$$

$$P(a_2) = Q(a_2).$$

$$P(x) = \begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

$$Q(x) = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}.$$

No final:

$$P(a_1) = Q(a_1), \quad P(a_2) = Q(a_2), \cdots, \quad P(a_n) = Q(a_n).$$

$$P(x) = \begin{vmatrix} a_1 & x & x & \cdots & x \\ b & a_2 & x & \cdots & x \\ b & b & a_3 & \cdots & x \\ \vdots & \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ b & b & b & \cdots & a_n \end{vmatrix}$$

$$Q(x) = \frac{bf(x) - xf(b)}{b - x}.$$

Então $P(x) = Q(x)$.

Problema Seja A e B 3×3 matrizes com elementos reais tal que

$$\det A = \det B = \det(A + B) = \det(A - B) = 0.$$

Quais são os valores possíveis de $\det(2A + 5B)$?

Problema Seja A e B 3×3 matrizes com elementos reais tal que

$$\det A = \det B = \det(A + B) = \det(A - B) = 0.$$

Quais são os valores possíveis de $\det(2A + 5B)$?

(M. Martin, Olimpiada de Matemática Rômena)

Problema Seja A e B 3×3 matrizes com elementos reais tal que

$$\det A = \det B = \det(A + B) = \det(A - B) = 0.$$

Quais são os valores possíveis de $\det(2A + 5B)$?

Este é um outro exemplo de problema com variável escondida.

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinomio de grau no máximo 3.

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinômio de grau no máximo 3. Por que

$$P(0) = \det(A) = 0$$

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinómio de grau no máximo 3. Por que

$$P(0) = \det(A) = 0$$

$$P(1) = \det(A + B) = 0$$

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinómio de grau no máximo 3. Por que

$$P(0) = \det(A) = 0$$

$$P(1) = \det(A + B) = 0$$

$$P(-1) = \det(A - B) = 0$$

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinômio de grau no máximo 3. Por que

$$P(0) = \det(A) = 0$$

$$P(1) = \det(A + B) = 0$$

$$P(-1) = \det(A - B) = 0$$

temos

$$P(x) = \alpha x(x - 1)(x + 1).$$

Definimos

$$P(x) = \det(A + xB).$$

Este é um polinómio de grau no máximo 3. Por que

$$P(0) = \det(A) = 0$$

$$P(1) = \det(A + B) = 0$$

$$P(-1) = \det(A - B) = 0$$

temos

$$P(x) = \alpha x(x - 1)(x + 1).$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\alpha = \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3}$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3}\end{aligned}$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \det\left(\frac{1}{x}A + B\right)\end{aligned}$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \det\left(\frac{1}{x}A + B\right) \\ &= \det B\end{aligned}$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \det\left(\frac{1}{x}A + B\right) \\ &= \det B = 0.\end{aligned}$$

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \det\left(\frac{1}{x}A + B\right) \\ &= \det B = 0.\end{aligned}$$

Por isso $P(x) \equiv 0$,

O coeficiente α pode-se calcular do seguinte limite

$$\begin{aligned}\alpha &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{P(x)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{\det(A + xB)}{x^3} \\ &= \lim_{x \rightarrow \infty} \det\left(\frac{1}{x}A + B\right) \\ &= \det B = 0.\end{aligned}$$

Por isso $P(x) \equiv 0$, e

$$\det(2A + 3B) = 2^3 \det\left(A + \frac{3}{2}B\right) = P\left(\frac{3}{2}\right) = 0.$$

Um resultado clássico do mesmo tipo é

Um resultado clássico do mesmo tipo é

Teorema *Sejam A e B matrizes de dimensão $n \times n$. Então*

$$\det(I_n + AB) = \det(I_n + BA).$$

Um resultado clássico do mesmo tipo é

Teorema *Sejam A e B matrizes de dimensão $n \times n$. Então*

$$\det(I_n + AB) = \det(I_n + BA).$$

Para a demonstração introduzimos a variável “escondida” x e substituímos B por $xI_n + B$.

$$\det[I_n + AB] = \det[I_n + BA].$$

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

A função

$$P(x) = \det(xI_n + B)$$

é um polinómio em x , por isso $P(x) = 0$ para no máximo n valores de x .

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

A função

$$P(x) = \det(xI_n + B)$$

é um polinómio em x , por isso $P(x) = 0$ para no máximo n valores de x .

Quando $P(x) \neq 0$, a matriz $xI_n + B$ é invertível...

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

A função

$$P(x) = \det(xI_n + B)$$

é um polinômio em x , por isso $P(x) = 0$ para no máximo n valores de x .

Quando $P(x) \neq 0$, a matriz $xI_n + B$ é invertível e podemos fatorar

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)]$$

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)]$$

$$\begin{aligned}\det[I_n + A(xI_n + B)] &= \det[[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)] \\ &= \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \det(xI_n + B)\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\det[I_n + A(xI_n + B)] &= \det[[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)] \\ &= \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \det(xI_n + B) \\ &= \det(xI_n + B) \det[(xI_n + B)^{-1} + A]\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\det[I_n + A(xI_n + B)] &= \det[[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)] \\ &= \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \det(xI_n + B) \\ &= \det(xI_n + B) \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \\ &= \det[(xI_n + B)[(xI_n + B)^{-1} + A]]\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\det[I_n + A(xI_n + B)] &= \det[[(xI_n + B)^{-1} + A](xI_n + B)] \\ &= \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \det(xI_n + B) \\ &= \det(xI_n + B) \det[(xI_n + B)^{-1} + A] \\ &= \det[(xI_n + B)[(xI_n + B)^{-1} + A]] \\ &= \det[I_n + (xI_n + B)A].\end{aligned}$$

Obtemos que

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

para todos os x tal que $\det(xI_n + B) \neq 0$.

Obtemos que

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

para todos os x tal que $\det(xI_n + B) \neq 0$.

As funções

$$Q(x) = \det[I_n + A(xI_n + B)], \quad R(x) = \det[I_n + (xI_n + B)A]$$

são polinômios em x , por isso se elas são iguais para um número infinito de valores de x , então elas são iguais para todos os x .

Obtemos que

$$\det[I_n + A(xI_n + B)] = \det[I_n + (xI_n + B)A].$$

para todos os x tal que $\det(xI_n + B) \neq 0$.

As funções

$$Q(x) = \det[I_n + A(xI_n + B)], \quad R(x) = \det[I_n + (xI_n + B)A]$$

são polinômios em x , por isso se elas são iguais para um número infinito de valores de x , então elas são iguais para todos os x .

Para $x = 0$,

$$\det(I_n + AB) = \det(I_n + BA).$$

Problema *Seja A uma matriz de dimensão $n \times n$ com entradas reais. Demonstrar que*

$$\det(A^2 + I_n) \geq 0.$$

Problema *Seja A uma matriz de dimensão $n \times n$ com entradas reais. Demonstrar que*

$$\det(A^2 + I_n) \geq 0.$$

Introduzimos a variável x e consideramos o determinante

$$\det(A^2 - x^2 I_n)$$

$$\begin{aligned}\det(A^2 - x^2 I_n) &= \det[(A - xI_n)(A + xI_n)] \\ &= \det(A - xI_n) \det(A + xI_n).\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\det(A^2 - x^2 I_n) &= \det[(A - xI_n)(A + xI_n)] \\ &= \det(A - xI_n) \det(A + xI_n).\end{aligned}$$

Seja

$$P_A(x) = (x - \lambda_1)(x - \lambda_2) \cdots (x - \lambda_n)$$

o polinomio característico de A.

$$\begin{aligned}\det(A^2 - x^2 I_n) &= \det[(A - xI_n)(A + xI_n)] \\ &= \det(A - xI_n) \det(A + xI_n).\end{aligned}$$

Seja

$$P_A(x) = (x - \lambda_1)(x - \lambda_2) \cdots (x - \lambda_n)$$

o polinomio caracteristico de A. Então o polinomio caracteristico de $-A$ é

$$P_{-A} = (x + \lambda_1)(x + \lambda_2) \cdots (x + \lambda_n).$$

Obtemos que

$$\begin{aligned} \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) \\ = (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \end{aligned}$$

Obtemos que

$$\begin{aligned} & \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \end{aligned}$$

Obtemos que

$$\begin{aligned} & \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1^2 - x^2)(\lambda_2^2 - x^2) \cdots (\lambda_n^2 - x^2). \end{aligned}$$

Obtemos que

$$\begin{aligned} & \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1^2 - x^2)(\lambda_2^2 - x^2) \cdots (\lambda_n^2 - x^2). \end{aligned}$$

Para $x = i$ obtemos

$$\det(A^2 + I_n) = (\lambda_1^2 + 1)(\lambda_2^2 + 1) \cdots (\lambda_n^2 + 1)$$

Obtemos que

$$\begin{aligned} & \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1^2 - x^2)(\lambda_2^2 - x^2) \cdots (\lambda_n^2 - x^2). \end{aligned}$$

Para $x = i$ obtemos

$$\det(A^2 + I_n) = (\lambda_1^2 + 1)(\lambda_2^2 + 1) \cdots (\lambda_n^2 + 1)$$

Basta!

Obtemos que

$$\begin{aligned} \det(A - xI_n) \det(A + xI_n) &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1^2 - x^2)(\lambda_2^2 - x^2) \cdots (\lambda_n^2 - x^2). \end{aligned}$$

Para $x = i$ obtemos

$$\det(A^2 + I_n) = (\lambda_1^2 + 1)(\lambda_2^2 + 1) \cdots (\lambda_n^2 + 1)$$

Basta??????

Obtemos que

$$\begin{aligned}\det(A - xI_n) \det(A + xI_n) &= (\lambda_1 - x)(\lambda_2 - x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1 - x)(\lambda_1 + x)(\lambda_2 - x)(\lambda_2 + x) \cdots (\lambda_n - x)(\lambda_n + x) \\ &= (\lambda_1^2 - x^2)(\lambda_2^2 - x^2) \cdots (\lambda_n^2 - x^2).\end{aligned}$$

Para $x = i$ obtemos

$$\det(A^2 + I_n) = (\lambda_1^2 + 1)(\lambda_2^2 + 1) \cdots (\lambda_n^2 + 1)$$

Se $\lambda \in \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1 > 0$.

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo.

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Então na fatoração temos fatores de forma

$$(\lambda^2 + 1)(\bar{\lambda}^2 + 1)$$

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Então na fatoração temos fatores de forma

$$(\lambda^2 + 1)(\bar{\lambda}^2 + 1) = (z + 1)(\bar{z} + 1)$$

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Então na fatoração temos fatores de forma

$$(\lambda^2 + 1)(\bar{\lambda}^2 + 1) = (z + 1)(\bar{z} + 1) = (z + 1)\overline{(z + 1)}.$$

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Então na fatoração temos fatores de forma

$$(\lambda^2 + 1)(\bar{\lambda}^2 + 1) = (z + 1)(\bar{z} + 1) = (z + 1)\overline{(z + 1)} \geq 0.$$

Mas se $\lambda \notin \mathbb{R}$, $\lambda^2 + 1$ é um número complexo. Neste caso observamos que cada valor próprio vem com seu conjugado.

Então na fatoração temos fatores de forma

$$(\lambda^2 + 1)(\bar{\lambda}^2 + 1) = (z + 1)(\bar{z} + 1) = (z + 1)\overline{(z + 1)} \geq 0.$$

Concluimos que

$$\det(A^2 + I_n) \geq 0.$$

Problema *As coordenadas dos vértices de um cubo são números inteiros. Demonstrar que o comprimento da aresta do cubo é um número inteiro também.*

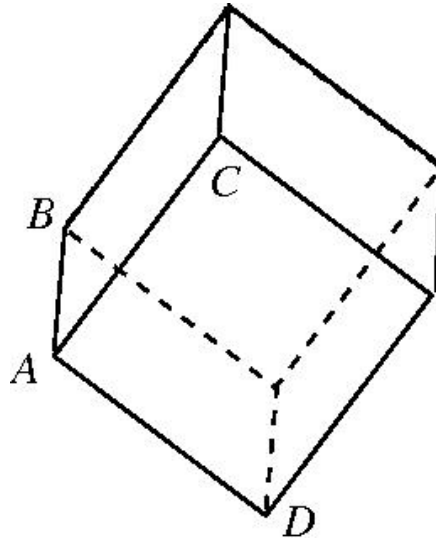
Continuamos com aplicações de determinantes em problemas de geometria.

Problema As coordenadas dos vértices de um cubo são números inteiros. Demonstrar que o comprimento da aresta do cubo é um número inteiro também.

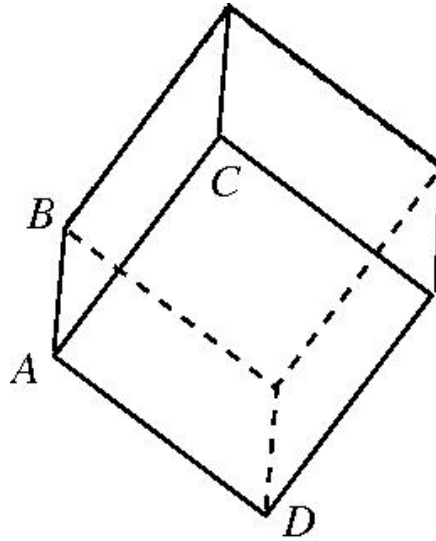
Continuamos com aplicações de determinantes em problemas de geometria.

Problema As coordenadas dos vértices de um cubo são números inteiros. Demonstrar que o comprimento da aresta do cubo é um número inteiro também.

Onde está o determinante?

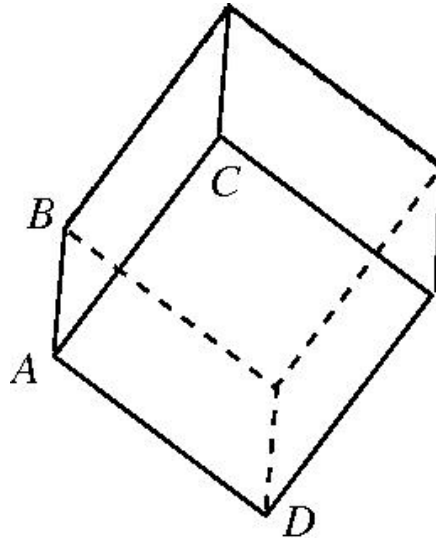


$$A(x_1, y_1, z_1), B(x_2, y_2, z_2), C(x_3, y_3, z_3), D(x_4, y_4, z_4)$$



$$A(x_1, y_1, z_1), B(x_2, y_2, z_2), C(x_3, y_3, z_3), D(x_4, y_4, z_4)$$

$$\text{Volume}(cubo) = \pm \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix}$$



$$A(x_1, y_1, z_1), B(x_2, y_2, z_2), C(x_3, y_3, z_3), D(x_4, y_4, z_4)$$

$$\text{Volume}(cubo) = \pm \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix} \in \mathbb{Z}$$

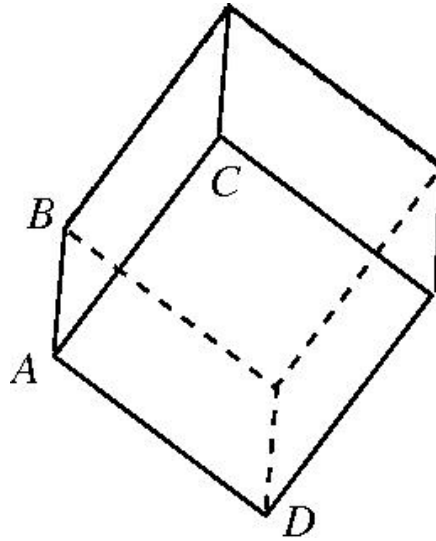
Seja ℓ o comprimento da aresta. Então

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = \ell^3 \in \mathbb{Z}.$$

Seja ℓ o comprimento da aresta. Então

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = \ell^3 \in \mathbb{Z}.$$

Além disso

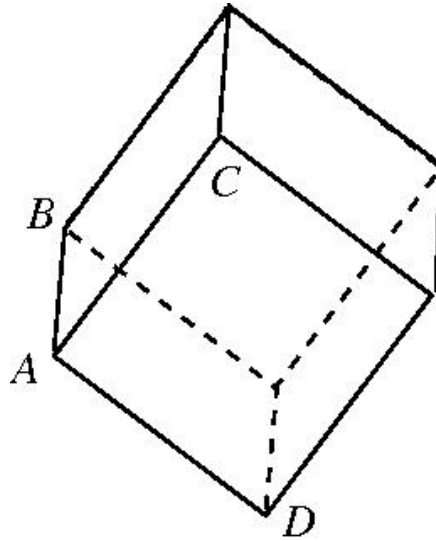


$$\ell^2 = AB^2 = (x_1 - x_2)^2 + (y_1 - y_2)^2 + (z_1 - z_2)^2$$

Seja ℓ o comprimento da aresta. Então

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = \ell^3 \in \mathbb{Z}.$$

Além disso



$$\ell^2 = AB^2 = (x_1 - x_2)^2 + (y_1 - y_2)^2 + (z_1 - z_2)^2 \in \mathbb{Z}.$$

$$\ell^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } \ell^2 \in \mathbb{Z},$$

$$\ell^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } \ell^2 \in \mathbb{Z},$$

por isso

$$\ell = \ell^3 / \ell^2 \in \mathbb{Z}.$$

$$l^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } l^2 \in \mathbb{Z},$$

por isso

$$l = l^3 / l^2 \in \mathbb{Q}!!!$$

$$\ell^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } \ell^2 \in \mathbb{Z},$$

por isso

$$\ell = \ell^3 / \ell^2 \in \mathbb{Q}!!!$$

Mas também $\ell^2 \in \mathbb{Z}$.

$$\ell^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } \ell^2 \in \mathbb{Z},$$

por isso

$$\ell = \ell^3 / \ell^2 \in \mathbb{Q}!!!$$

Mas também $\ell^2 \in \mathbb{Z}$. Então $\ell \in \mathbb{Z}$.

$$\ell^3 \in \mathbb{Z} \text{ e } \ell^2 \in \mathbb{Z},$$

por isso

$$\ell = \ell^3 / \ell^2 \in \mathbb{Q}!!!$$

Mas também $\ell^2 \in \mathbb{Z}$. Então $\ell \in \mathbb{Z}$. QED.

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = \pm \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix}$$

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = + \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix}$$

ou

$$\text{Volume}(\text{cubo}) = - \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix} ?$$

Outro problema do mesmo tipo:

Problema *Seja ABC um triângulo com lados a, b, c , tal que $a \geq b \geq c$. Sejam A, B, C os comprimentos dos ângulos. Demonstrar que*

$$a(C - B) + c(B - A) + b(A - C) \geq 0.$$

$$a(C - B) + c(B - A) + b(A - C) \geq 0.$$

Sabemos que

$$a = 2R \sin A, \quad b = 2R \sin B, \quad c = 2R \sin C,$$

onde R é o raio do círculo circunscrito.

$$a(C - B) + c(B - A) + b(A - C) \geq 0.$$

Sabemos que

$$a = 2R \sin A, \quad b = 2R \sin B, \quad c = 2R \sin C,$$

onde R é o raio do círculo circunscrito. Devemos provar que

$$\sin A(C - B) + \sin C(B - A) + \sin B(A - C) \geq 0.$$

Sabemos que

$$a = 2R \sin A, \quad b = 2R \sin B, \quad c = 2R \sin C,$$

onde R é o raio do círculo circunscrito. Devemos provar que

$$\sin A(C - B) + \sin C(B - A) + \sin B(A - C) \geq 0.$$

que é o mesmo que

$$C \sin A - B \sin A + B \sin C - A \sin C + A \sin B - C \sin B \geq 0.$$

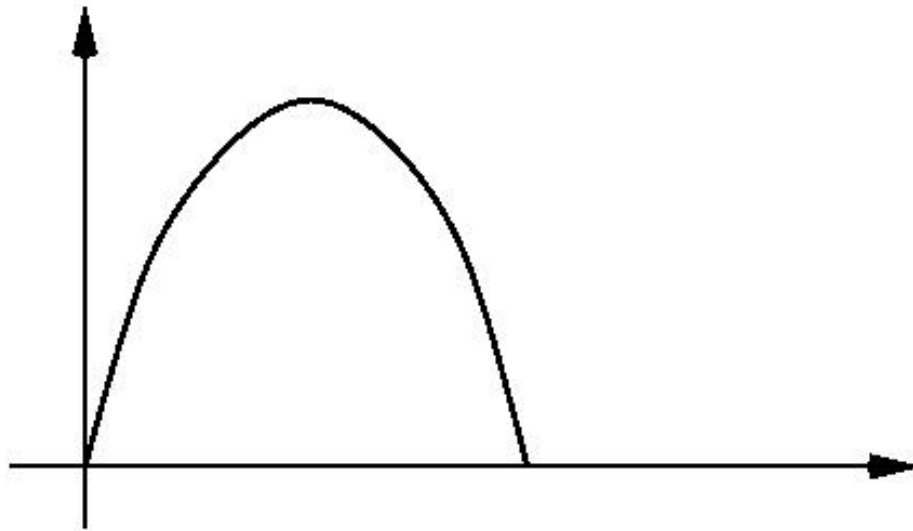
O gráfico da função

$$f : [0, \pi] \rightarrow \mathbb{R}, \quad f(x) = \sin x$$

O gráfico da função

$$f : [0, \pi] \rightarrow \mathbb{R}, \quad f(x) = \sin x$$

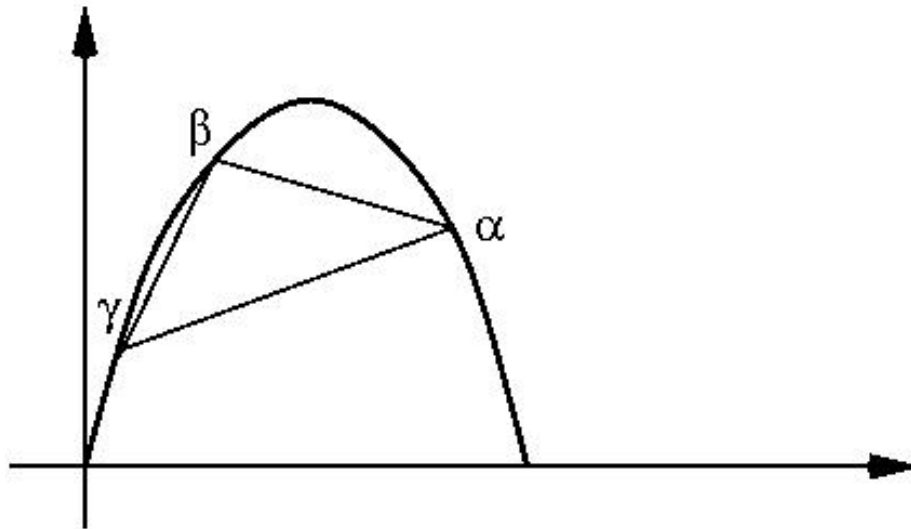
é



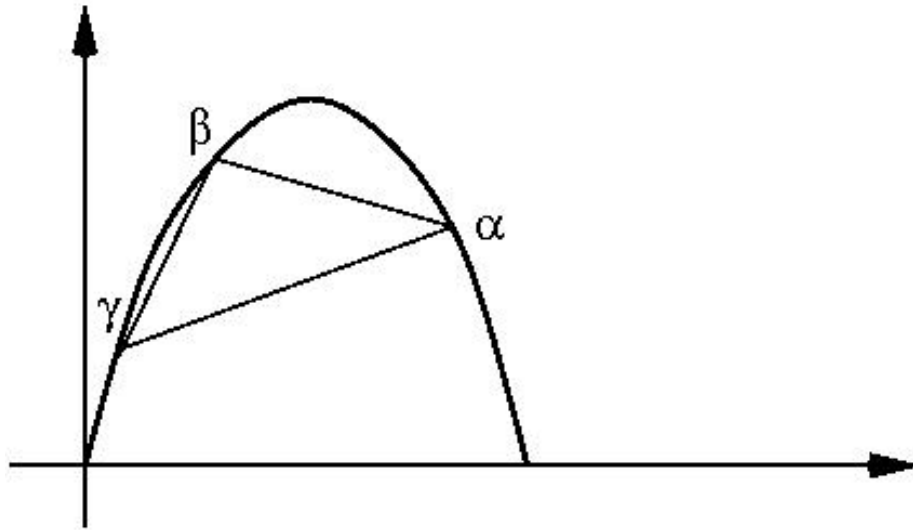
O gráfico da função

$$f : [0, \pi] \rightarrow \mathbb{R}, \quad f(x) = \sin x$$

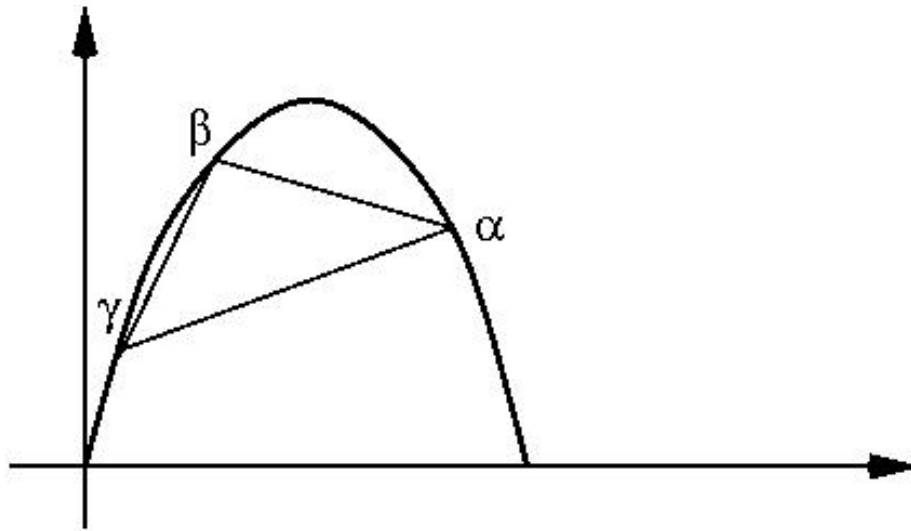
é



e também com o triângulo $\alpha(A, \sin A), \beta(B, \sin B), \gamma(C, \sin C)$

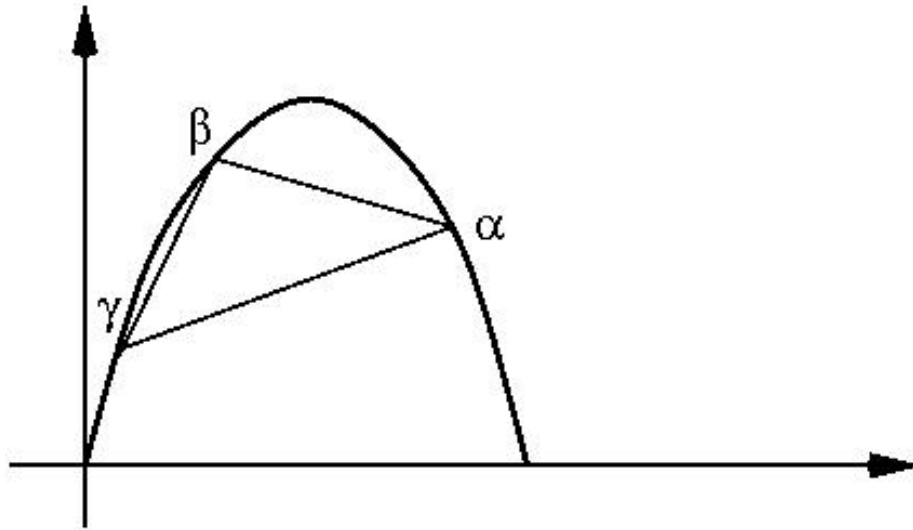


$$\text{Area}(\alpha\beta\gamma) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ x_\alpha & x_\beta & x_\gamma \\ y_\alpha & y_\beta & y_\gamma \end{vmatrix}.$$



$$\text{Area}(\alpha\beta\gamma) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ x_\alpha & x_\beta & x_\gamma \\ y_\alpha & y_\beta & y_\gamma \end{vmatrix}.$$

Aqui é importante a orientação do triângulo ABC , e por isso é importante a forma do gráfico.



$$\text{Area}(\alpha\beta\gamma) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix}.$$

Aqui é importante a orientação do triângulo ABC , e por isso é importante a forma do gráfico.

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = \mathit{Area}(\alpha\beta\gamma)$$

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = \text{Area}(\alpha\beta\gamma) \geq 0.$$

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = \text{Area}(\alpha\beta\gamma) \geq 0.$$

Com a regra de Sarrus obtemos

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = B \sin C + C \sin A + A \sin B - B \sin A \\ - C \sin B - A \sin C.$$

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = \text{Area}(\alpha\beta\gamma) \geq 0.$$

Com a regra de Sarrus obtemos

$$\begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ A & B & C \\ \sin A & \sin B & \sin C \end{vmatrix} = B \sin C + C \sin A + A \sin B - B \sin A \\ - C \sin B - A \sin C.$$

Então

$$B \sin C + C \sin A + A \sin B - B \sin A - C \sin B - A \sin C \geq 0.$$

Problema *Demonstrar que não existem quatro pontos no plano tal que as distâncias entre eles sejam números inteiros ímpares.*

Problema *Demonstrar que não existem quatro pontos no plano tal que as distâncias entre eles sejam números inteiros ímpares.*

(1993 William Lowell Putnam Mathematical Competition)

Problema *Demonstrar que não existem quatro pontos no plano tal que as distâncias entre eles sejam números inteiros ímpares.*

(1993 William Lowell Putnam Mathematical Competition)

Livros:

- *The William Lowell Putnam Mathematical Competition, 1985-2000, Kiran Kedlaya, Bjorn Poonen, Ravi Vakil, MAA, 2002.*
- *Putnam and Beyond, Răzvan Gelca, Titu Andreescu, Springer, first edition 2007, second edition 2017(?).*

Problema *Demonstrar que não existem quatro pontos no plano tal que as distâncias entre eles sejam números inteiros ímpares.*

Vou apresentar a solução de [Manjul Bhargava](#).

Fields Medal (Medalha Fields) 2014



Fields Medal (Medalha Fields) 2014

- *Artur Avila*



Fields Medal (Medalha Fields) 2014

- *Artur Avila (Brasil)*



Fields Medal (Medalha Fields) 2014

- *Artur Avila (Brasil)*
- *Manjul Bhargava*
-

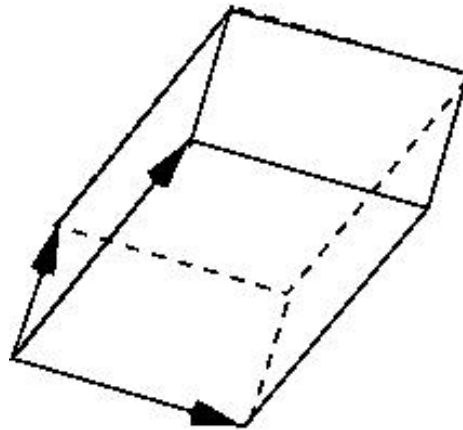
Fields Medal (Medalha Fields) 2014

- *Artur Avila (Brasil)*
- *Manjul Bhargava*
- *Martin Hairer*
-

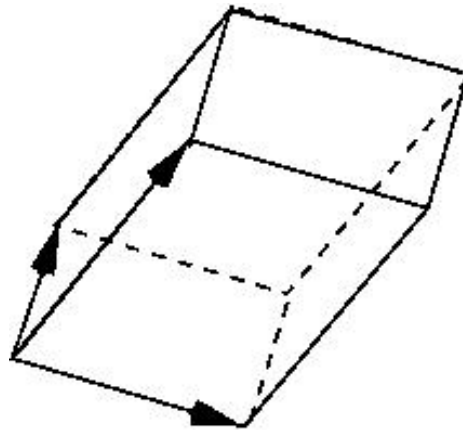
Fields Medal (Medalha Fields) 2014

- *Artur Avila (Brasil)*
- *Manjul Bhargava*
- *Martin Hairer*
- *Maryam Mirzakhani*

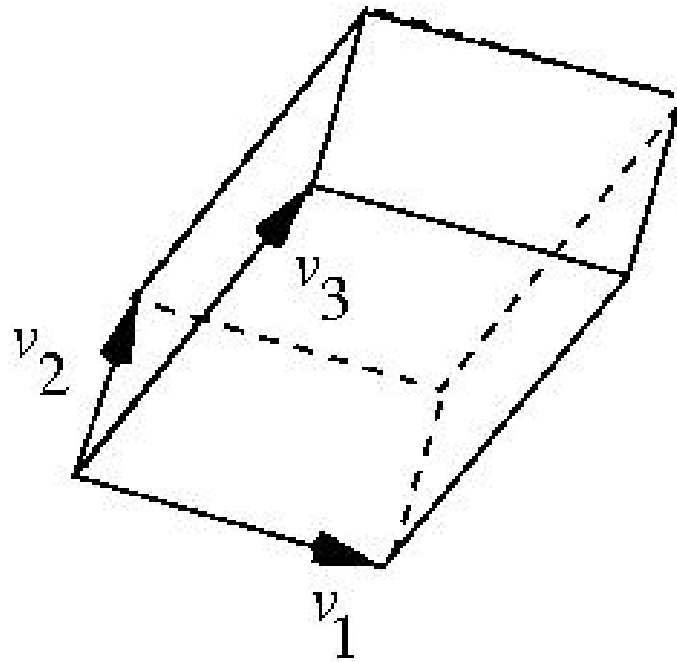
Problema *Demonstrar que não existem quatro pontos no plano tal que as distâncias entre eles sejam números inteiros ímpares.*



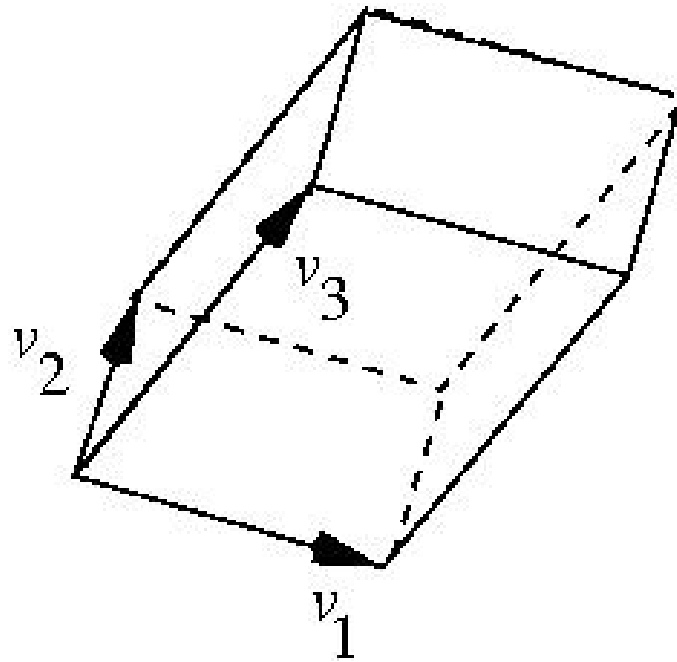
$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ x_1 & x_2 & x_3 & x_4 \\ y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ z_1 & z_2 & z_3 & z_4 \end{vmatrix}$$



$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \begin{vmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ x_1 & x_2 - x_1 & x_3 - x_1 & x_4 - x_1 \\ y_1 & y_2 - y_1 & y_3 - y_1 & y_4 - y_1 \\ z_1 & z_2 - z_1 & z_3 - z_1 & z_4 - z_1 \end{vmatrix}$$

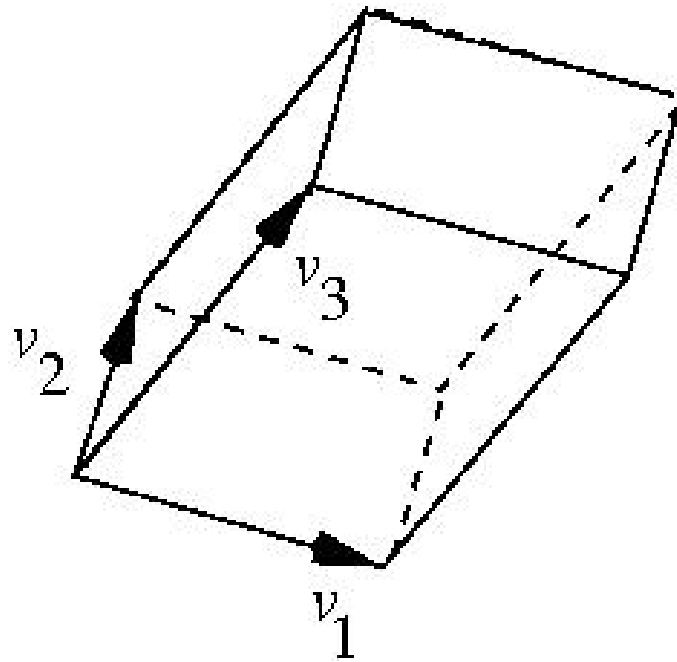


$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$



$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

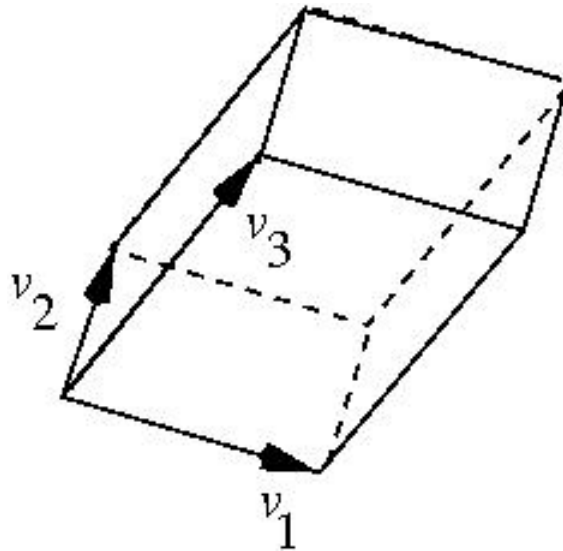
Sejam A, B, C, D o quatro pontos.



$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

Sejam A, B, C, D o quatro pontos, e

$$\vec{v}_1 = \overrightarrow{AB}, \vec{v}_2 = \overrightarrow{AC}, \vec{v}_3 = \overrightarrow{AD}.$$

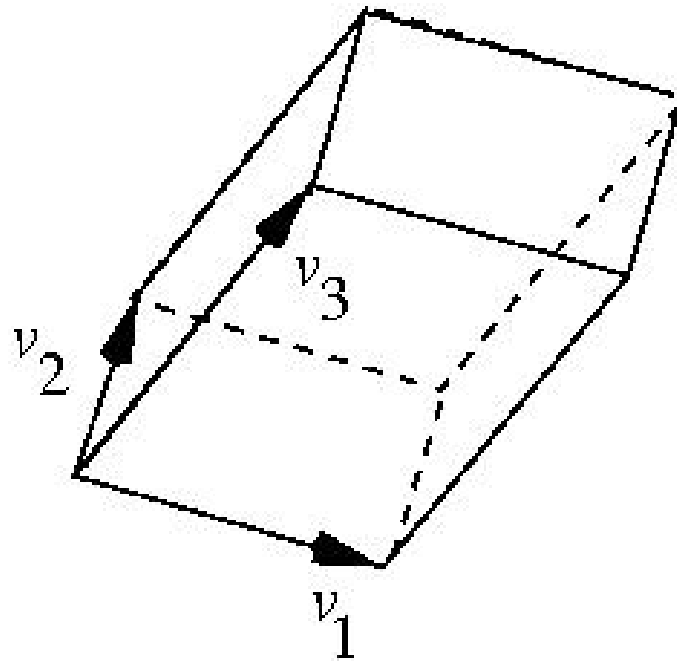


$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

Sejam A, B, C, D os quatro pontos, e

$$\vec{v}_1 = \overrightarrow{AB}, \vec{v}_2 = \overrightarrow{AC}, \vec{v}_3 = \overrightarrow{AD}.$$

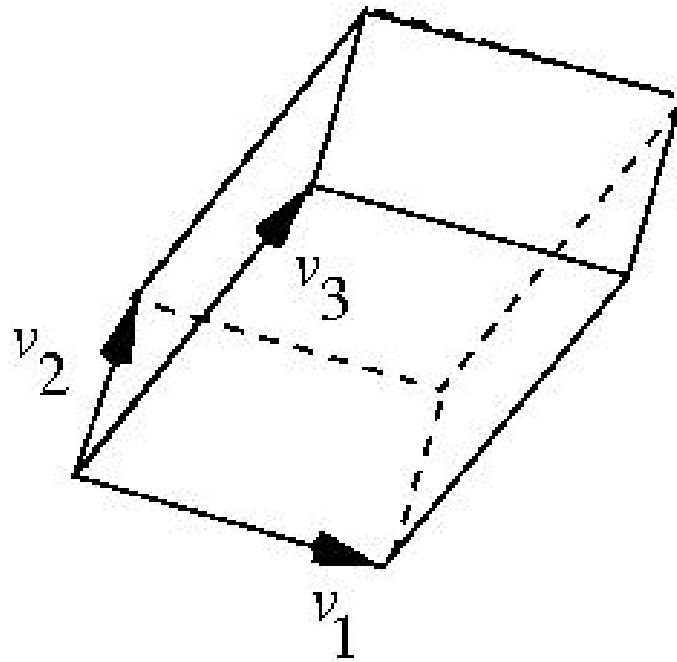
Devemos provar que é impossível que o paralelepípedo formado com $\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3$ tenha volume igual a zero, e que AB, AC, AD, BC, BD, CD sejam números ímpares.



$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

Seja

$$M = (\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3).$$



$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

Seja

$$M = (\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3).$$

e V o volume do paralelepípedo.

$$\text{Volume}(\text{paralelepípedo}) = \pm \det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3)$$

Seja

$$M = (\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3).$$

e V o volume do paralelepípedo.

Porque

$$\det(M^T M) = \det(M^T) \det(M) = \det(M)^2 = V^2 \dots$$

$$V^2 = \det(M^T M) = \det \begin{pmatrix} \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_3 \\ \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_3 \\ \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_3 \end{pmatrix} .$$

$$V^2 = \det(M^T M) = \det \begin{pmatrix} \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_1 \cdot \vec{v}_3 \\ \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_2 \cdot \vec{v}_3 \\ \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_1 & \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_2 & \vec{v}_3 \cdot \vec{v}_3 \end{pmatrix}.$$

A lei dos cossenos

$$2\vec{v}_j \cdot \vec{v}_k = \|\vec{v}_j\|^2 + \|\vec{v}_k\|^2 - \|\vec{v}_j - \vec{v}_k\|^2.$$

Obtemos que

$$8V^2 = \begin{vmatrix} 2a^2 & a^2 + b^2 - z^2 & a^2 + c^2 - y^2 \\ a^2 + b^2 - y^2 & 2b^2 & b^2 + c^2 - x^2 \\ a^2 + c^2 - y^2 & b^2 + c^2 - x^2 & 2c^2 \end{vmatrix},$$

onde

$$a = \|\vec{v}_1\|, \quad b = \|\vec{v}_2\|, \quad c = \|\vec{v}_3\|,$$
$$x = \|\vec{v}_2 - \vec{v}_3\|, \quad y = \|\vec{v}_3 - \vec{v}_1\|, \quad z = \|\vec{v}_1 - \vec{v}_2\|.$$

Obtemos que

$$8V^2 = \begin{vmatrix} 2a^2 & a^2 + b^2 - z^2 & a^2 + c^2 - y^2 \\ a^2 + b^2 - y^2 & 2b^2 & b^2 + c^2 - x^2 \\ a^2 + c^2 - y^2 & b^2 + c^2 - x^2 & 2c^2 \end{vmatrix},$$

onde

$$a = \|\vec{v}_1\|, \quad b = \|\vec{v}_2\|, \quad c = \|\vec{v}_3\|,$$
$$x = \|\vec{v}_2 - \vec{v}_3\|, \quad y = \|\vec{v}_3 - \vec{v}_1\|, \quad z = \|\vec{v}_1 - \vec{v}_2\|.$$

E agora trabalhamos modulo 8.

Se n é ímpar, $n = 2k + 1$,

Se n é ímpar, $n = 2k + 1$,

$$n^2 = (2k + 1)^2 = 4k^2 + 4k + 1$$

Se n é ímpar, $n = 2k + 1$,

$$n^2 = (2k + 1)^2 = 4k^2 + 4k + 1 = 4k(k + 1) + 1.$$

O número $4k(k + 1)$ é um múltiplo de 8.

Se n é ímpar, $n = 2k + 1$,

$$n^2 = (2k + 1)^2 = 4k^2 + 4k + 1 = 4k(k + 1) + 1.$$

O número $4k(k + 1)$ é um múltiplo de 8. Por isso o quadrado de um número ímpar é igual a 1 modulo 8. Obtemos que

$$8V^2 = \begin{vmatrix} 2 & 1 & 1 \\ 1 & 2 & 1 \\ 1 & 1 & 2 \end{vmatrix} \equiv 4(\text{mod } 8)$$

Se n é ímpar, $n = 2k + 1$,

$$n^2 = (2k + 1)^2 = 4k^2 + 4k + 1 = 4k(k + 1) + 1.$$

O número $4k(k + 1)$ é um múltiplo de 8. Por isso o quadrado de um número ímpar é igual a 1 modulo 8. Obtemos que

$$8V^2 = \begin{vmatrix} 2 & 1 & 1 \\ 1 & 2 & 1 \\ 1 & 1 & 2 \end{vmatrix} \equiv 4(\text{mod } 8)$$

e por isso $V^2 \neq 0$.

Problema *Provar que existe um número infinito de pontos*

$$\dots P_{-3}, P_{-2}, P_{-1}, P_0, P_1, P_2, P_3, \dots$$

no plano, com a propriedade seguinte: Para cada tres números inteiros distintos a, b, c , os pontos P_a, P_b, P_c sejam colineares se e só se

$$a + b + c = 2014.$$

Problema *Provar que existe um número infinito de pontos*

$$\dots P_{-3}, P_{-2}, P_{-1}, P_0, P_1, P_2, P_3, \dots$$

no plano, com a propriedade seguinte: Para cada tres números inteiros distintos a, b, c , os pontos P_a, P_b, P_c sejam colineares se e só se

$$a + b + c = 2014.$$

(USAMO 2014)

$x \mapsto x - 671$ transforma a condição de colinearidade: P_a, P_b, P_c sejam colineares se e só se

$$a + b + c = 2014;$$

em: P_a, P_b, P_c sejam colineares se e só se

$$a + b + c = 1.$$

É natural procurar um modelo polinómico $P_x(p(x), q(x))$ para as coordenadas dos pontos. A condição de colinearidade é

$$\text{Area}(P_a P_b P_c) = \begin{vmatrix} 1 & 1 & 1 \\ p(a) & p(b) & p(c) \\ q(a) & q(b) & q(c) \end{vmatrix} = 0.$$

Desenvolvemos o determinante e obtemos

$$0 = \text{Area}(P_a P_b P_c)$$

$$= p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b)$$

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b) = 0.$$

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b) = 0.$$

Este deve acontecer se e só se $a+b+c = 1$, ou se dois dos números a, b, c são iguais.

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b) = 0.$$

Este deve acontecer se e só se $a+b+c = 1$, ou se dois dos números a, b, c são iguais. Então o lado esquerdo, que é um polinômio em a, b, c , deve ser de forma

$$(a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c)R(a, b, c),$$

onde $R(a, b, c)$ é um polinômio.

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b) = 0.$$

Este deve acontecer se e só se $a+b+c = 1$, ou se dois dos números a, b, c são iguais. Então o lado esquerdo, que é um polinômio em a, b, c , deve ser de forma

$$(a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c)R(a, b, c),$$

onde $R(a, b, c)$ é um polinômio. Podemos tentar o caso mais simples,

$$R(a, b, c) = 1.$$

$P_x(p(x), q(x)):$

Os polinômios $p(x)$ y $q(x)$ não podem ser quadráticos, porque neste caso os termos de grau 4 na expressão

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b)$$

cancelam-se completamente, mas a expressão

$$(a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c)$$

tem termos de grau 4.

$P_x(p(x), q(x)):$

Os polinômios $p(x)$ y $q(x)$ não podem ser quadráticos, porque neste caso os termos de grau 4 na expressão

$$p(a)q(b) + p(b)q(c) + p(c)q(a) - p(a)q(c) - p(b)q(a) - p(c)q(b)$$

cancelam-se completamente, mas a expressão

$$(a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c)$$

tem termos de grau 4. Por isso $p(x)$ de grau 1 e $q(x)$ de grau 3.

Podemos escolher $p(x) = x$.

$P_x(p(x), q(x)):$

Portanto devemos ter

$$\begin{aligned} & (c - b)Q(a) + (a - c)Q(b) + (b - a)Q(c) \\ & = (a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c). \end{aligned}$$

$P_x(p(x), q(x)):$

Portanto devemos ter

$$\begin{aligned}(c - b)Q(a) + (a - c)Q(b) + (b - a)Q(c) \\ = (a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c).\end{aligned}$$

Seja $Q(x) = x^3 + \alpha x^2 + \beta x + \gamma;$

$P_x(p(x), q(x)):$

Portanto devemos ter

$$\begin{aligned}(c - b)Q(a) + (a - c)Q(b) + (b - a)Q(c) \\ = (a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c).\end{aligned}$$

Seja $Q(x) = x^3 + \alpha x^2 + \beta x + \gamma$; observamos que a parte linear de $Q(x)$ cancela-se na equação, por isso podemos escolher

$$Q(x) = x^3 + \alpha x^2.$$

$P_x(p(x), q(x)):$

Portanto devemos ter

$$\begin{aligned}(c - b)Q(a) + (a - c)Q(b) + (b - a)Q(c) \\ = (a + b + c - 1)(b - a)(c - b)(a - c).\end{aligned}$$

Seja $Q(x) = x^3 + \alpha x^2 + \beta x + \gamma$; observamos que a parte linear de $Q(x)$ cancela-se na equação, por isso podemos escolher

$$Q(x) = x^3 + \alpha x^2.$$

Para $a = 0, b = -1, c = 1$ obtemos

$$-2Q(0) - Q(-1) - Q(1) = 2,$$

então $\alpha = -1$.

Obtemos que a familia de pontos

$$P_n = (n - 671, (n - 671)^3 - (n - 671)^2).$$

satisfaz a condição que para cada tres números inteiros distintos a, b, c , os pontos P_a, P_b, P_c são colineares se e só se

$$a + b + c = 2014.$$

Problema *Sejam A e B matrizes de dimensão 3×3 matrizes.*

Demonstrar que

$$\det(AB - BA) = \frac{\operatorname{tr}((AB - BA)^3)}{3}.$$

Teorema Cayley-Hamilton Cada $n \times n$ matriz A satisfaz sua equação característica

$$P_A(A) = \mathcal{O}_n.$$

onde $P_A(\lambda) = \det(\lambda \mathcal{I}_n - A)$.

O Teorema Cayley-Hamilton dá-nos

$$(AB - BA)^3 + a_1(AB - BA)^2 + a_2(AB - BA) + a_3\mathcal{I}_3 = \mathcal{O}_3,$$

onde

$$\det[\lambda I_3 - (AB - BA)] = \lambda^3 + a_1\lambda^2 + a_2\lambda + a_3.$$

O Teorema Cayley-Hamilton dá-nos

$$(AB - BA)^3 + a_1(AB - BA)^2 + a_2(AB - BA) + a_3\mathcal{I}_3 = \mathcal{O}_3,$$

onde

$$\det[\lambda I_3 - (AB - BA)] = \lambda^3 + a_1\lambda^2 + a_2\lambda + a_3.$$

Neste caso

$$a_1 = -\text{tr}(AB - BA) \text{ e } a_3 = -\det(AB - BA).$$

$$\begin{aligned} (AB - BA)^3 - \operatorname{tr}(AB - BA)(AB - BA)^2 + a_2(AB - BA) \\ - \det(AB - BA)\mathcal{I}_3 = \mathcal{O}_3, \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} & \text{tr}[(AB - BA)^3] - \text{tr}(AB - BA)a_1\text{tr}[(AB - BA)^2] \\ & + a_2\text{tr}[(AB - BA)] - \det(AB - BA)\text{tr}(\mathcal{I}_3) = \mathcal{O}_3, \end{aligned}$$

$$\mathit{tr}[(AB - BA)^3] - 3 \det(AB - BA) = 0.$$

Seja $SL(2, \mathbb{C})$ o grupo das matrizes de dimensão 2×2 cujos determinantes são iguais a zero:

$$SL(2, \mathbb{C}) = \left\{ \begin{pmatrix} a & b \\ c & d \end{pmatrix} \mid ad - bc = 1 \right\}.$$

Seja $SL(2, \mathbb{C})$ o grupo das matrizes de dimensão 2×2 cujos determinantes são iguais a zero:

$$SL(2, \mathbb{C}) = \left\{ \begin{pmatrix} a & b \\ c & d \end{pmatrix} \mid ad - bc = 1 \right\}.$$

Theorema *Sejam $A, B \in SL(2\mathbb{C})$. Então*

$$tr(AB) - (trA)(trB) + tr(AB^{-1}) = 0.$$

Problema *Demonstrar que não existem matrizes A e B de dimensão 2×2 tal que o comutador*

$$C = [A, B] = AB - BA$$

é nozero e $AC = CA, BC = CB$.

Problema *Demonstrar que não existem matrizes A e B de dimensão 2×2 tal que o comutador*

$$C = [A, B] = AB - BA$$

é nozero e $AC = CA, BC = CB$.

(American Mathematical Monthly)

Supor que C existe.

Temos

$$AB^2 - BA^2 = (AB - BA)B + B(AB - BA) = CB + BC = 2BC.$$

Temos

$$AB^2 - BA^2 = (AB - BA)B + B(AB - BA) = CB + BC = 2BC.$$

Seja

$$P_B(\lambda) = \lambda^2 + r\lambda + s.$$

Temos

$$AB^2 - BA^2 = (AB - BA)B + B(AB - BA) = CB + BC = 2BC.$$

Seja

$$P_B(\lambda) = \lambda^2 + r\lambda + s.$$

Pelo teorema Cayley-Hamilton

$$P_B(B) = 0.$$

Temos

$$AB^2 - BA^2 = (AB - BA)B + B(AB - BA) = CB + BC = 2BC.$$

Seja

$$P_B(\lambda) = \lambda^2 + r\lambda + s.$$

Pelo teorema Cayley-Hamilton

$$P_B(B) = 0.$$

Então

$$\begin{aligned} \mathcal{O}_2 &= AP_B(B) - P_B(B)A = AB^2 - B^2A + r(AB - BA) \\ &= 2BC + rC. \end{aligned}$$

$$\mathcal{O}_2 = AP_B(B) - P_B(B)A = AB^2 - B^2A + r(AB - BA) = 2BC + rC.$$

Porque $AC = CB$ e $BC = CB$

$$\mathcal{O}_2 = A(2BC + rC) - (2BC + rC)A = 2(AB - BA)C = 2C^2.$$

$$\mathcal{O}_2 = AP_B(B) - P_B(B)A = AB^2 - B^2A + r(AB - BA) = 2BC + rC.$$

Porque $AC = CB$ e $BC = CB$

$$\mathcal{O}_2 = A(2BC + rC) - (2BC + rC)A = 2(AB - BA)C = 2C^2.$$

Por isso $C^2 = \mathcal{O}_2$.

$$C^2 = \mathcal{O}_2$$

Numa base

$$C = \begin{pmatrix} 0 & \alpha \\ 0 & 0 \end{pmatrix}.$$

$$C^2 = O_2$$

Numa base

$$C = \begin{pmatrix} 0 & \alpha \\ 0 & 0 \end{pmatrix}.$$

Então C comute só com polinômios em C .

$$C^2 = \mathcal{O}_2$$

Numa base

$$C = \begin{pmatrix} 0 & \alpha \\ 0 & 0 \end{pmatrix}.$$

Então C comute só com polinômios em C .

Se $A = Q(C)$ e $B = R(C)$ então $C = \mathcal{O}_2$.

$$C^2 = \mathcal{O}_2$$

Numa base

$$C = \begin{pmatrix} 0 & \alpha \\ 0 & 0 \end{pmatrix}.$$

Então C comute só com polinômios em C .

Se $A = Q(C)$ e $B = R(C)$ então $C = \mathcal{O}_2!!!$

Mais problemas

Problema *Determinar todos os números no intervalo $[-2015, 2015]$ que podem ser iguais a um determinante de dimensão 11×11 com elementos iguais a 1 ou -1 .*

Problema *Demonstrar que*

$$\begin{vmatrix} (x^2 + 1)^2 & (xy + 1)^2 & (xz + 1)^2 \\ (xy + 1)^2 & (y^2 + 1)^2 & (yz + 1)^2 \\ (xz + 1)^2 & (yz + 1)^2 & (z^2 + 1)^2 \end{vmatrix} = 2(y - z)^2(z - x)^2(x - y)^2.$$

Problema *Sejam $p < m$ números inteiros positivos. Demonstrar que*

$$\begin{vmatrix} \binom{m}{0} & \binom{m}{1} & \cdots & \binom{m}{p} \\ \binom{m+1}{0} & \binom{m+1}{1} & \cdots & \binom{m+1}{p} \\ \cdots & \cdots & \cdots & \cdots \\ \binom{m+p}{0} & \binom{m+p}{1} & \cdots & \binom{m+p}{p} \end{vmatrix} = 1.$$

Seja $(F_n)_n$ a sequência de Fibonacci: $F_0 = 0$, $F_1 = 1$, $F_{n+1} = F_n + F_{n-1}$.

Theorema de Cassini

$$F_{n+1}F_{n-1} - F_n^2 = (-1)^n, \quad \text{para } n \geq 1.$$

Problema *Seja n um número inteiro positivo ímpar e A uma matriz de dimensão $n \times n$ tal que $A^2 = \mathcal{O}_n$ ou $A^2 = \mathcal{I}_n$. Demonstrar que*

$$\det(A + \mathcal{I}_n) \geq \det(A - \mathcal{I}_n).$$